

## EXTENSÃO NA COMUNIDADE DA ZONA SUL E A CAMINHADA DO PROJETO BARRACA DA SAÚDE NO PERÍODO 2018/2019

DÁKNY DOS SANTOS MACHADO<sup>1</sup>; GABRIEL MOURA PEREIRA<sup>2</sup>; ANA CAROLINA OLIVEIRA NOGUEIRA<sup>3</sup>; FELIPE FEHLBERG HERMANN<sup>4</sup>; MARTA SOLANGE STREICHER JANELLI DA SILVA<sup>5</sup>; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – daknysantos780@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – gabriel\_mourap\_@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – ana.nogueira@ufpel.edu.br*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – herrmann.ufpel@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas- martajanelli@hotmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas – mandagara@hotmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Os projetos de extensão é um método educativo, que abrange o ensino e a pesquisa podendo acrescentar na formação acadêmica, sendo que uma ação no ambiente acadêmico e na sociedade trás oportunidade para que os alunos tenham a teoria e a prática podendo assim aprimorar seus conhecimentos. Alunos que estão em projetos de extensão desenvolvem com as práticas e experiências, desenvolvem responsabilidades, também podendo adquirir novos conhecimentos e habilidades ao mesmo tempo em que leva atendimento à comunidade (SILVA, RIBEIRO, SILVA, 2013).

Além do mais um dos compromissos das Universidades é dar o retorno para a sociedade dos saberes adquirido dentro de uma sala de aula, que se é realizado com projeto de extensão que tem seu objetivo de pôr em prática o que se aprende em ambiente acadêmico e desenvolver o saber fora dele proporcionando e adquirindo conhecimento para ambos os lados (RODRIGUES *et al*, 2013).

O Projeto de Extensão Barraca da Saúde: cuidado interdisciplinar em comunidades da zona sul que teve início com uma parceria de Professores e estudantes do curso de Enfermagem com a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, o presente projeto começou a abranger diversos cursos e alunos de outras universidades. Além disso, o projeto conta com mais de 15 cursos entre a Universidade Federal de Pelotas e Faculdade Anhanguera, contando com 138 alunos e pós-graduandas do programa de pós graduação em enfermagem da faculdade de enfermagem, no total, entre esses alunos contamos também com a participação de estudantes Quilombolas, Indígenas e do Movimento de Sem Terra.

### 2. METODOLOGIA

O trabalho consiste em relatar atividades do projeto de extensão Barraca da Saúde que foram realizadas de 2018/2 a 2019/2 que foram realizadas no município de Pelotas, distrito rural e cidades vizinhas sendo elas Pedro Osorio, Morro Redondo, Turuçu e Piratini. As atividades da Barraca da Saúde possuem dois pilares, entre eles, a realização de educação em saúde em escolas, e a participação em eventos ou parceria com outros projetos de extensão com a finalidade de organizar feiras de saúde.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas educação em saúde em aproximadamente de 07 atividade desde 2018/2 e 2019/2 sendo 3 escolas rurais e 4 escolas urbanas com temas o uso de substâncias psicoativas, Plantas Medicinais, Sexualidade e bullying, como método de avaliação foi utilizado uma escala de satisfação graduada com “carinhas” felizes e tristes.

Além do mais foi realizada ações em 30 eventos sendo eles 3 festas culturais em comunidades rurais do município de Pelotas, em 1 Comunidade Quilombola Rincão da Faxina na zona rural do município de Piratini, em alusão a semana da consciência negra, atividades em uma aldeia indígena chamada de Fág Nhín em Porto Alegre e outra atividade em alusão ao outubro rosa em parceria com profissionais de saúde da Unidade Básica de Saúde Barro Duro.

Os alunos quilombolas e indígenas levam o retorno do que estão aprendendo no ambiente acadêmico e agregando com sua cultura pra levar á suas comunidades e aldeias, podendo fazer um atendimento para essas pessoas carentes que as vezes podem ter inúmeras dificuldades de acesso aos serviços de saúde

Nas atividades de prevenção em saúde (feiras de saúde) são realizados testes rápidos para HIV, Sífilis, Hepatite B e C; testes de gravidez; aferição de pressão arterial; ; orientação sobre os cuidados com a alimentação saudável, peso, imc, orientação sobre a saúde bucal; orientações ecológicas; aplicação de escalas validadas pela OMS sobre sintomas de ansiedade, de depressão e de uso de substâncias psicoativas; atividades lúdicas com crianças; contação de histórias, orientações sobre a saúde de animais domésticos; demonstração com experimentos químicos; orientações sobre medicações; orientações sobre saúde mental; orientações sobre uso de Plantas Medicinais no cuidado a saúde; cobertura jornalística; atividades físicas e recreativas; ; Reiki, orientações relacionadas a IST's, contracepção e planejamento familiar; orientações sobre hipertensão arterial, diabetes e outras comorbidades em saúde.

Foram realizadas 36 atividades totalizando mais de 3.772 atendimentos pelos estudantes de diversos cursos e áreas, podendo fazer a promoção em saúde e prevenção em saúde, levando atendimento a essas comunidades que muito precisam.

### 4. CONCLUSÕES

O projeto Barraca da Saúde iniciou-se 2018/1, sendo que neste período já me encontrava cursando o curso de enfermagem, dentro deste contexto alguns alunos do curso de diferentes semestres, baseado na ideia que necessitaria de mais integração de diferentes cursos da faculdade, principalmente dando em foco aos alunos de poucas visibilidades como quilombolas, indígenas e alunos do MST, com a finalidade de promover ações e prevenções para a sociedade de modo geral de assuntos ligados à saúde.

Em relação ao acolhimento, posso dizer que fui bem recebida, apesar de ser uma aluna quilombola tinha receio de participar por que geralmente os estudantes cotistas podem sofrer algum tipo de exclusão e até mesmo de discriminação por questões de vulnerabilidade e pelo próprio processo seletivo especial, outro fator que pesa bastante é a intensa carga de atividades que deve ser desempenhada e o modo de lidar com diversas personalidades que compõe o

grupo. Mesmo diante de tais dificuldades o projeto esta tendo muita contribuição para minha formação profissional estou sempre descobrindo e aprendendo coisas novas, sendo uma experiência muito significativa de diversos conhecimentos como científicos, cognitivo, de valores, saber como ouvir, pensar, criticar quando necessário, posicionar e agir.

Atualmente sou bolsista do presente projeto e posso dizer que ele foi uma ferramenta transformadora em minha vida, pois, aprendi o conhecer os diferentes saberes dos variados cursos que compõe o projeto levando a todos esses conhecimentos interdisciplinares de maneira que contribua para uma melhor prevenção em saúde. Em relação a meus colegas são notório que estes se adaptam muito bem as atividades propostas sendo bastante empenhados para desenvolvê-las e buscando sempre o empenho de todos para manter uma boa organização que promova atividades atrativas e educativas para o público alvo.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT**, v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013.

SILVA, Antonio Fernando Lyra da; RIBEIRO, Carlos Dimas Martins; SILVA JÚNIOR, Aluísio Gomes da. **Pensando extensão universitária como campo de formação em saúde: uma experiência na Universidade Federal Fluminense, Brasil**. Interface (Botucatu), v.17, n.45, p.371-84, 2013.